

Entrevista Etnográfica

setembro 2024

Instrumento de investigação



loulé
Aqui e Agora

LOULÉ X LAB Laboratório
Experimentação
Municipal

Parceiro metodológico:

ama AGÊNCIA PARA A
MODERNIZAÇÃO
ADMINISTRATIVA



Título:

Entrevista - Instrumentos de investigação

Organização, design e edição desta versão:

Agência para a Modernização Administrativa (AMA) / Centro para a Inovação no Setor Público (LABX)

Data:

Setembro 2024

Conteúdo:

Os conteúdos iniciais utilizados nesta versão foram co-autores do LabInov, Oeste+Inovação e LouléXLab. Para a versão revista a AMA/LabX.

**Parceiro metodológico para o desenvolvimento deste documento:****Licença de utilização:**

O presente manual é disponibilizado publicamente sendo concedida uma licença mundial, isenta de royalties, não sublicenciável, não exclusiva, e irrevogável para exercer os Direitos Licenciados de:

- reproduzir, apresentar, comunicar, distribuir, emprestar e partilhar, no todo ou em parte, somente para um fim Não Comercial; e
- produzir, reproduzir, apresentar, comunicar, distribuir, emprestar e partilhar obras derivadas somente para um fim Não Comercial



Índice

01.	<u>Introdução</u>	05
02.	<u>Abordagem qualitativa</u>	06
	02.1 A entrevista: Definição e objetivos	07
	02.2 Vantagens e desvantagens da entrevista	08
03.	<u>Tipos de entrevista</u>	10
	03.1 Entrevista estruturada	10
	03.2 Entrevista semiestruturada	11
	03.3 Entrevista não estruturada	12
04.	<u>Preparação da entrevista</u>	13
	04.1 Construção do guião	14
	04.2 Seleção dos entrevistados	15
	04.3 Duração da Entrevista	15
05.	<u>Orientação da entrevista</u>	16
	05.1 Aplicação do tipo de entrevista a realizar	17
	05.2 Recolha e registo de dados	20
	05.3 Conclusão da entrevista	20
06.	<u>Análise, tratamento dos dados recolhidos e resultados</u>	22
07.	<u>Conclusão</u>	24



An innovation is the implementation of a new or significantly improved product (good or service), or process, a new marketing method, or a new organisational method in business practices, workplace organisation or external relations.

(OECD, 2005)



01. Introdução

A antropologia, ciência dedicada ao estudo do ser humano nas suas dimensões biológica, cultural e social, suporta-se na etnografia para mergulhar nas nuances culturais e comportamentais de grupos sociais. Essa metodologia, também utilizada por outras áreas das ciências sociais como sociologia, psicologia e economia, torna-se numa ferramenta essencial na busca por compreender fenómenos sociais e tendências inovadoras nos âmbitos económico e organizacional.

A entrevista etnográfica, inserida na metodologia qualitativa, visa aprofundar áreas de informação, colmatar lacunas de conhecimento e aproveitar a experiência do entrevistado nas suas áreas de domínio. Através dela, obtemos uma perceção profunda das vivências e experiências dos indivíduos, permitindo uma análise mais rica e contextualizada.

Este trabalho tem como objetivo a criação de um manual de boas práticas para entrevistas etnográficas focadas na inovação. Através dele, poderá:

- Compreender os objetivos da entrevista etnográfica no contexto da inovação;
- Dominar as técnicas de recolha de dados para obter informações ricas e relevantes;
- Analisar e interpretar os resultados da entrevista de forma eficaz.



02. Abordagem qualitativa

A abordagem qualitativa é uma forma de análise social, que se baseia na experiência e opinião das pessoas relativamente a determinados temas.

A abordagem qualitativa deve iniciar-se com a formulação do problema ou a questão de investigação e, por consequência, a forma como se vai responder a esse problema que denominamos de objetivos.

A preparação prévia, ao nível dos conhecimentos específicos de quem faz este tipo de abordagem, pode ser a diferença entre a realização de uma boa ou má investigação qualitativa. Todavia, na abordagem qualitativa não é só a experiência subjetiva dos participantes que é importante, mas também a subjetividade do investigador, desde a seleção dos tópicos, até à forma como os dados são reportados e depois interpretados.

De uma forma mais objetiva, a abordagem qualitativa é caracterizada pelo/a:

- **Objetivo:** Consiste em compreender de forma mais abrangente o comportamento humano a partir das perspetivas do auscultado e abrir espaço para que surjam novas temáticas.
- **Recolher Dados:** Realizada através da observação dos participantes, da análise das circunstâncias, da pesquisa documental existente, de entrevistas a grupos de interesse para o tema que se pretende investigar, a respetiva gravação e transcrição do resultado. Os principais métodos são focados na recolha de ideias, raciocínio e motivações.
- **Análise dos Dados:** Os dados são analisados por temas. As respostas não são objetivas, e os entrevistados têm liberdade para responder às perguntas de forma aberta e subjetiva.



- **Características:** Procura aprofundamento no tema da investigação para obter informações sobre motivações, pensamentos e atitudes das pessoas.

Tipos de abordagens qualitativas:

- Entrevistas etnográficas;
- Estudos de caso;
- Opiniões de especialistas;
- Focos grupos;
- Pesquisa empírica.

02.1 A entrevista: Definição e objetivos

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Pode ser definida como a técnica em que o entrevistador se apresenta perante o entrevistado e através de perguntas previamente trabalhadas procura obter os dados que visa trabalhar. Esta interação, acordada entre o entrevistador e o entrevistado, é destinada a obter informações pertinentes para o tema de pesquisa.

Objetivos da entrevista:

- Pode ser utilizada em fase exploratória para primeiro contacto com a área do problema/desafio, de forma a preparar e montar o plano de investigação para a fase de investigação;
- Compreender com maior detalhe a área de informação do problema em causa no processo de investigação;
- Pode culminar em novas questões a explorar relativamente ao problema em análise, que ainda não tinham sido pensadas pelo entrevistador – Lacunas de Conhecimento;



- Ao aproveitar a experiência do entrevistado na sua área de trabalho, e na maneira como ele vivencia a realidade associada ao problema em estudo, o entrevistador pode conseguir resultados com maior fiabilidade;
- Pode de forma simples e estruturada ser utilizada para recolha de opinião na fase de experimentação;

02.2 Vantagens e desvantagens da entrevista

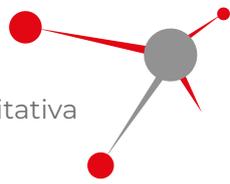
Como qualquer técnica de pesquisa a entrevista, qual seja o tipo, apresenta vantagens e desvantagens.

Vantagens:

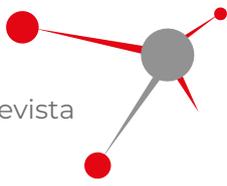
- Contribui para fornecer informação contextual valiosa para explicar temas específicos;
- Permite recolher informações ricas e detalhadas. Os entrevistados partilham as suas experiências, interpretações e atitudes dentro dos seus próprios contextos culturais e linguísticos;
- Permite obter testemunhos autênticos dos entrevistados, fornecendo insights sobre suas experiências vividas e visões de mundo.
- Permite uma maior interação com o entrevistado;
- O entrevistador pode adaptar o tema e as perguntas, com base nas perceções do entrevistado.
- Permite ao entrevistador compreender comportamentos e atitudes.

Desvantagens:

- A falta de motivação do entrevistado para responder às perguntas que lhe são feitas;
- A inadequada compreensão do significado das perguntas;



- O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
- A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado;
- Ausência de objetividade permite que diferentes entrevistadores possam interferir nas respostas do entrevistado e construir interpretações diversas.



03. Tipos de entrevista

De todas as técnicas que as ciências sociais dispõem a entrevista é muito utilizada na área da invocação (área do design), sendo a mais flexível, o que proporciona diferentes estruturas de entrevistas. De um modo geral, pode-se afirmar que as entrevistas dividem-se em entrevistas não estruturadas, semiestruturadas ou estruturadas.

03.1 Entrevista estruturada

As entrevistas estruturadas desenvolvem-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, em que os tópicos ou perguntas do guião obedecem a uma definição e uma sequência rígida de formulação, similar a um questionário. Esse tipo de entrevista tem como vantagens a sua rapidez, preparação menos exaustiva do pesquisador, baixo custo e a possibilidade de análise estatística dos dados, já que as respostas obtidas são padronizadas. Por outro lado, tem como desvantagem a restrição à coleta de significados espontâneos e não previstos pelo pesquisador, mas considerados relevantes pelo entrevistado.

Alguns exemplos de perguntas em entrevistas estruturadas são: *“Descreva uma situação em que ...?”*, *“Como você lida com ...?”* e *“Fale sobre...”*.



03.2 Entrevista semiestruturada

O tipo de entrevistas mais utilizado na investigação qualitativa é a semiestruturada.

Apesar de ter um guião prévio que estrutura os conteúdos a ser abordados, a principal característica das entrevistas semiestruturadas é a sua natureza flexível. Isso permite que os entrevistadores adaptem as suas perguntas com base nas respostas dos entrevistados e nas informações que desejam explorar mais a fundo. Essa flexibilidade oferece várias vantagens, incluindo a capacidade de obter uma compreensão mais profunda das experiências, opiniões e perspetivas dos entrevistados.

As entrevistas semiestruturadas são mais correntemente utilizadas nas pesquisas científicas por conciliarem um certo grau de comparabilidade entre o depoimento dos participantes e um espaço para a espontaneidade na emergência de significados não previstos.

Neste tipo de entrevista as perguntas podem variar dependendo dos objetivos da pesquisa e do público-alvo. O importante é que as perguntas sejam abertas o suficiente para incentivar respostas detalhadas dos entrevistados.

Alguns exemplos de perguntas em entrevistas semiestruturadas são por exemplo: *"Poderia descrever a sua experiência com...?"*; *"Qual a sua opinião sobre...?"*; *"Que desafios enfrentou ao lidar com...?"*.



03.3 Entrevista não estruturada

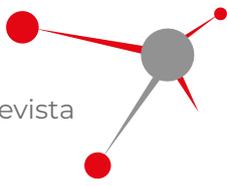
Neste tipo de entrevista, o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem a liberdade para discorrer sobre o tema sugerido.

Nas entrevistas não estruturadas não há um guião de perguntas predefinido ou uma sequência fixa de tópicos a serem abordados. Em vez disso, o entrevistador e o entrevistado adotam uma conversa aberta e fluida, na qual o entrevistador pode explorar livremente diferentes temas conforme surgem durante a interação.

A ordem dos temas não obedece a uma sequência rígida, pois o intuito do pesquisador é acolher as relevâncias e ênfases que o entrevistado dá ao tema. A quantidade de material produzido nesses encontros tende a ser mais densa e a ter um grau de profundidade incomparável em relação ao questionário e, também, ao guião semiestruturado, pois alcança regiões subjetivas inacessíveis ao esquema de pergunta e resposta.

Na sua realização, o pesquisador precisa estar muito atento e trabalhar com uma espécie de esquema oculto de pensamento, procurando sempre encontrar os fios relevantes para aprofundar a interlocução.

Esse tipo de entrevistas é muito utilizado para fazer uma pré-pesquisa de determinado tema, pois vai permitir uma visão panorâmica do problema a tratar, garantindo assim, informação para construir o Plano de Investigação.



04. Preparação da entrevista

Uma das mais importantes etapas da entrevista é a sua preparação. Essa exige alguns cuidados, como: o planeamento da entrevista, a escolha do entrevistado e a preparação do guião com as questões mais importantes, de acordo com as informações que se pretende obter.

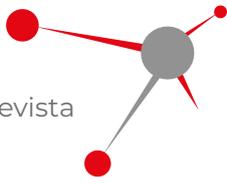
O primeiro passo é definir o que o entrevistador pretende investigar, nomeadamente, qual é a problemática a abordar e quais são as perguntas de partida para a investigação.

Seguidamente, é imperativo que se defina os objetivos da mesma. Os objetivos devem ser enquadrados com a investigação que se pretende desenvolver para que seguidamente se possa elaborar o planeamento de uma entrevista.

Por fim, devem ser identificados os indivíduos que se pretende entrevistar, para que possam ser obtidos os dados necessários à investigação. É fundamental selecionar os participantes que sejam representativos do grupo que se está a investigar.

Relativamente à preparação da entrevista é importante escolher o local e o ambiente adequados, livre de distrações, que proporcionem privacidade e tranquilidade. Devem ser preparados os equipamentos e materiais de auxílio à entrevista, como gravador de voz, bloco de notas e canetas.

No dia da entrevista, antes de a iniciar e, apesar de habitualmente o entrevistado já conhecer os contornos da investigação, deve-se especificar o âmbito da sua aplicação, assegurando de forma clara a natureza confidencial e anónima da recolha, bem como o tratamento e divulgação dos dados. Este momento pode ser aproveitado para 'quebrar o gelo', fomentar uma relação de confiança e empatia que será crucial para a fase da entrevista, propriamente dita. Salientar, igualmente, a possibilidade de esclarecer qualquer dúvida que surja no seu



decorrer e solicitar a autorização para a sua gravação. No início é importante registar a hora, a data e o local da entrevista. O entrevistador, durante a realização da entrevista, deverá tentar criar um clima de confiança e apoio na relação com o entrevistado.

04.1 Construção do guião

O contributo final da entrevista, deve procurar ajudar a responder às questões sobre a área do desafio que se está a trabalhar.

As entrevistas devem assentar num guião prévio que norteie o entrevistador para os objetivos de investigação.

As entrevistas podem variar na sua estrutura, todas devem ser organizadas, pelo que o entrevistador deve ter uma ideia clara da informação que necessita obter, porque é essa informação que é requerida e como é que essa informação vai ajudar a responder ao problema de investigação.

Na elaboração das perguntas deve ter-se em consideração:

- O tema, os objetivos da entrevista, as expectativas do entrevistador;
- Perguntas variadas, usualmente semiestruturadas, dependendo do tipo de entrevista que se pretende aplicar.
- Evitar influenciar as respostas e procurar alternativas para eventuais fugas ao tema;
- Utilizar um vocabulário claro, acessível e rigoroso;
- O número de perguntas e proceder à sua ordenação;
- A adequação das perguntas ao entrevistado (personalidade, nível etário, nível sociocultural...) e à situação (momento e lugar).

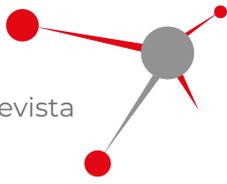


04.2 Seleção dos entrevistados

A seleção do entrevistado deve ter em linha de conta, não só a sua disponibilidade, como a sua capacidade de verbalização em comunicar e explicitar as suas ideias e opiniões sobre a temática em análise.

04.3 Duração da Entrevista

O tempo aconselhado para a realização de uma entrevista deve situar-se entre os 45 minutos e uma hora e trinta. Um tempo superior pode fazer com que a fadiga/impaciência se instale no entrevistado tendo como consequência a diminuição da qualidade de informação por ele partilhada.



05. Orientação da entrevista

É imperativo que o entrevistador adote uma postura que permita construir uma relação de confiança, manter o controlo e enquadrar as perguntas mais melindrosas. É ainda fundamental evitar perguntas indutoras.

Deve ser adotada a técnica de escuta ativa. Esta técnica de comunicação, tem origem nos estudos da psicologia, e assenta numa comunicação assertiva, baseada na aceitação e empatia. Este tipo de escuta é útil não só para promover a capacidade de expressar emoções ou argumentos, mas também para ouvir e perceber as razões e sentimentos dos outros.

Deste modo, o entrevistador consegue captar todos os aspetos da mensagem, como a postura do entrevistado, o tom de voz, ou até reações físicas ou comportamentos, que transmitem emoções do entrevistado.

Existem diversas abordagens que permitem analisar e adaptar a disponibilidade do entrevistado. Explicar inicialmente quem somos e o que queremos, deste modo, estimula-se a obtenção da confiança do entrevistado. Deve-se dar tempo para estabelecer uma relação, efetuar uma primeira questão que coloque o entrevistado à vontade. Seguidamente, recorrer a perguntas simples, deixando o entrevistado falar à vontade.

Tal com referido anteriormente, utilizar a escuta ativa, dará ao entrevistador a vantagem de durante a entrevista poder reajustar pequenos pormenores por forma a manter o controlo com diplomacia, controlando o fluxo de informação e ainda, enquadrar as perguntas melindrosas que devem ser feitas no fim da entrevista sob um clima de confiança.



05.1 Aplicação do tipo de entrevista a realizar

A entrevista deverá obedecer às diversas etapas, desde a formulação do objetivo da investigação, o planeamento das questões a colocar, passando pela fase de condução da entrevista, transcrição do material oral para texto escrito e, por fim, analisar o material recolhido e reportar os dados do estudo tendo em consideração os critérios científicos.

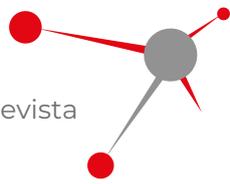
Tendo por base os conceitos de entrevistas estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas, a abordagem deverá ser diferente conforme a profundidade que se pretende obter na entrevista. Esta profundidade é uma técnica que procura analisar determinadas áreas com maior especificidade. Deste modo, o tipo de entrevista mais comum é a entrevista semiestruturada, pois permite seguir o guião, mas com devidas adaptações ao longo da entrevista.

A entrevista pode ir de uma troca espontânea de pontos de vista sobre determinado assunto, até uma abordagem cuidada, da forma de questionar e escutar.

Uma forma de conduzir a entrevista, é através de uma apresentação bem-feita a qual assume três momentos:

- Apresentação do investigador, para criar um ambiente de partilha;
- Foco na apresentação do problema da pesquisa, procurando encontrar pontos de maior relevância para encontrar respostas à problemática abordada;
- Foco na explicação do papel pedido ao entrevistado, ou seja, procura dar destaque aos resultados que a entrevista irá gerar, correlacionando-os com a resposta às questões base da pesquisa.

É importante explicar todo o processo assim como obter o consentimento do entrevistado, para o registo da mesma.

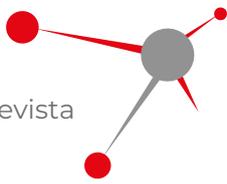


No que respeita à apresentação do entrevistado, em entrevistas em profundidade, o entrevistador deve fazer uma primeira apresentação com base no currículo ou percurso do entrevistado, justificando através desta apresentação a relevância do entrevistado para o objeto de estudo. Por outras palavras, o entrevistado é escolhido para responder à entrevista tendo por base o papel de destaque que este possui e que poderá ser a chave para encontrar a resposta às perguntas da pesquisa.

Por outro lado, ser o entrevistador a fazer a primeira apresentação do entrevistado, demonstra que foi efetuado um “trabalho de casa” para conhecer de antemão o entrevistado. Isto poderá ajudar o entrevistador a ganhar a confiança do entrevistado logo no início da entrevista.

Para que os resultados recolhidos sejam o mais em bruto possíveis, é necessário garantir que o entrevistador efetue uma rotura epistemológica. Esta rotura é a capacidade de ultrapassar os obstáculos inconscientes que condicionam o nosso pensamento, sejam eles preconceitos, ideais pré-concebidos, clichés ou até falsos paradigmas. Apenas deste modo, o entrevistador conseguirá garantir que os resultados da entrevista, são a forma como o entrevistado percebe e vivencia determinadas situações ou eventos, e que o entrevistador em nada interferiu ou influenciou na produção destas respostas. É importante seguir o guião de entrevista, porém, na entrevista semiestruturada o entrevistador deve estar preparado para adaptá-lo à conversa estabelecida com o entrevistado.

Neste sentido, na entrevista importa gerir simultaneamente três problemas, a influência do entrevistador no entrevistado (para não induzir a resposta); as diferenças culturais entre o entrevistador e o entrevistado (idade, género, costumes, religião etc.), e por fim, a sobreposição de canais de comunicação, ou seja, o modo como se coloca as questões e como se enquadra em termos não-verbais (expressões faciais, tom de voz etc.).



O entrevistador define e controla a situação, introduzindo os diversos tópicos e seguindo de forma crítica as respostas dadas.

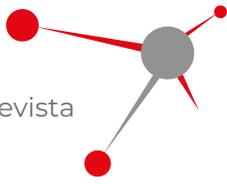
Entrevista é, assim, um processo ativo onde o entrevistador e entrevistado, através da sua relação, produzem conhecimento.

05.2 Recolha e registo de dados

É fundamental que se efetue uma gravação de áudio. A gravação permite transcrever a entrevista na íntegra e analisar os dados com mais cuidado. Efetuar anotações acerca de pontos importantes da conversa poderá ser útil para que mais tarde durante as reflexões e observações sobre a linguagem corporal do entrevistado se consiga extrair pormenores que possam de outro modo, passar despercebidos.

Existem diversas vantagens em complementar a gravação de áudio com registos fotográficos e vídeos. Desde logo porque as imagens permitem enriquecer a recolha de dados com eventuais expressões corporais, mas também porque facilita comprovar a veracidade da entrevista.

A transcrição da entrevista deve ser efetuada o mais rápido possível para garantir a precisão dos dados. É fundamental que se transcreva para texto todos os pormenores da gravação.



05.3 Conclusão da entrevista

O encerramento da entrevista deve ser realizado de forma cordial e profissional, reconhecendo a contribuição do entrevistado.

Agradecer a participação do entrevistado reconhecendo o tempo e a contribuição para a pesquisa/estudo.

Deve ser oferecido feedback da entrevista, compartilhando impressões sobre a conversa e deve ser disponibilizado um espaço para comentários livres ou dúvidas.

Se necessário, devem ser explicados os próximos passos, seja o agendamento de uma nova entrevista ou apenas a indicação de como o entrevistado poderá acompanhar os resultados da pesquisa.



06. Análise, tratamento dos dados recolhidos e resultados

A etapa final da entrevista compreende a análise, o tratamento dos dados recolhidos e a apresentação dos resultados.

Aspetos a ter em conta na análise e tratamento dos dados:

- O investigador deve começar por realizar a transcrição da entrevista, de preferência em ambiente silencioso e distante da circulação de outras pessoas. Durante a transcrição dos dados recolhidos ouve-se várias vezes o que foi gravado e regista-se tudo. Após a transcrição e se se verificar necessário, o investigador pode solicitar ao entrevistado a validação do registo da entrevista.
- Seguidamente, o investigador deve organizar as várias respostas pelas diversas categorias, podendo criar grelhas para reorganização e priorização das respostas;
- Por fim, o investigador deverá interpretar os resultados obtidos que devem de demonstrar uma transparência na sua apresentação e descrição dos procedimentos metodológicos adotados.
- A qualidade na demonstração dos resultados deve ser promovida com credibilidade e confiabilidade na interpretação dos dados e na apresentação de argumentos sólidos que podem ser verificados.
- O entrevistador deve ter a consciência de que este processo não é definitivo e, por isso, poderão ainda surgir alterações.



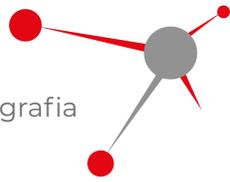
07. Conclusão

A realização deste artigo pretendeu reunir, num único documento, os aspetos de maior relevância sobre a técnica de entrevista etnográfica, através de autores de referência na área, e da nossa experiência com este instrumento.

Na primeira parte do documento, procurou-se caracterizar a abordagem qualitativa, apresentando as suas principais vantagens e desvantagens. Numa segunda parte, foi abordada a importância dos guiões e os diversos tipos de entrevista existentes, as suas finalidades e limitações, a importância da intersubjetividade entre o entrevistador e o entrevistado, para a recolha de resultados mais viáveis e por último a aplicação do método e o registo dos dados.

As entrevistas etnográficas podem ajudar a revelar perspetivas e experiências que podem não ser capturadas por métodos de pesquisa mais tradicionais, oferecendo insights ricos e contextualizados que enriquecem o conhecimento sobre a diversidade humana e promovem uma compreensão mais profunda das complexidades sociais e culturais. Destaca-se como uma ferramenta valiosa para a investigação social, proporcionando uma compreensão profunda e multifacetada da realidade humana.

A utilização da técnica da entrevista é uma mais-valia para a investigação e conhecimento da experiência humana, mas como em qualquer outro método, é sempre útil incluir outros tipos de ferramentas de pesquisa, tanto qualitativos como quantitativos, para um maior enriquecimento dos dados.



Bibliografia

Batista, E., Matos, L., & Nascimento, A. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 23-38. [\(PDF\) A ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA QUALITATIVA \(researchgate.net\)](#)

Fraser, M., & Gondim, S. (2004). Da fala do outro ao texto negociado: Discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, 14(28), 139-152. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2004000200004>

Chiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: teoria e prática*. (4ª edição). Celta Editora.

Leitão, C. (n.d.). A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. In M. Pimentel & E. Santos (PUC-Rio), *Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Qualitativa* (1-28). Metodologia de Pesquisa Científica em Informática da Educação. [livro3-cap7-Entrevista.pdf \(ceie-br.org\)](#)

Minayo, M., & Costa, A. (2018). Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, (4), 139-153. [035.pdf \(ua.pt\)](#)

Resende, R. (2016). Técnica de investigação qualitativa: ETCI. *Journal of Sport Pedagogy & Research*, (1-2), 50-57. [\(PDF\) Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI | Rui Resende - Academia.edu](#)

Seligmann, L., & Estes, B. (2020). Innovations in Ethnographic Methods. *SAGE*, 64(2), 176-197. <https://doi.org/10.1177/0002764219859640>

